

WACHOWICZ, Fatima. **O treinamento Viewpoints: conexões entre corpo e cognição, prática como pesquisa.** Salvador: Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Dança, UFBA; Professor Adjunto; CAPES.

RESUMO: O presente trabalho sugere o treinamento Viewpoints (BOGART; LANDAU: 2005) como procedimento tanto da prática corporal quanto da pesquisa nas conexões entre corpo e cognição. Com base em perspectivas e conhecimento da psicologia cognitiva, busca-se explorar como os Viewpoints podem afetar a criação do movimento, o desenvolvimento de improvisações e composições cênicas. Neste artigo, abordamos os conceitos de “ouvir com todo o corpo” e o *Soft Focus*, sugeridos por Bogart e Landau (2005), como parte fundamental do treinamento que ativa a visão periférica (*Soft Focus*). A visão periférica é importante para a capacidade de atenção encoberta (*covert attention*), pois contribui para a manutenção e controle da postura estável em pé, a determinação da orientação perceptual do corpo e percepção da postura e equilíbrio corporal (FINDLAY: 2003). De acordo com a literatura, o treinamento Viewpoints (CLIMENHAGA: 2010; BOGART: 2003: 2005; RAVID: 2008) desenvolve os sentidos para responder rapidamente aos estímulos externos, destaca a atenção e consciência do artista, constrói a consciência perceptiva de si e a conexão com os outros, melhora a sensação de vivacidade no palco, desenvolve a consciência aberta e a responsabilidade de criar uma dinâmica de grupo que leva a experimentar as conexões criadas com os outros. Apresentamos as investigações produzidas pelo grupo de pesquisa e alunos do Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia, realizadas após o período Pós-Doutoral (Western Sydney University/WSU - CAPES/2015).

PALAVRAS-CHAVE: Viewpoints: Soft Focus: Dança: Improvisação: Visão Periferica

ABSTRACT: This article suggests the Viewpoints training (BOGART; LANDAU: 2005) as a procedure of both body practice and research on the connections between body and cognition. Based on perspectives and knowledge of cognitive psychology, we seek to explore how Viewpoints can affect the creation of movement, the development of improvisations and compositions for the stage. In this article, we address the concepts of "listening with the whole body" and Soft Focus, suggested by Bogart and Landau (2005), as a fundamental part of the training that activates the peripheral vision (Soft Focus). Peripheral vision is important for covert attention, as it contributes to the maintenance and control of stable standing posture, determination of the body's perceptual orientation and perception of posture and body balance (FINDLAY: 2003). According to literature, Viewpoints (CLIMENHAGA: 2010; BOGART: 2003: 2005; RAVID: 2008) develops the senses to respond quickly to surrounding stimuli, highlights the artist's attention and awareness, builds the perceptual awareness of self and the connection with others, improves the sense of aliveness on stage, develops open awareness and the responsibility to create a group dynamic that leads to experiencing the connections created with others in places and stages. We present the outcomes produced by the research group and students of the Postgraduate Program in Dance, at the Federal University of

Bahia, conducted after the postdoctoral period (Western Sydney University / WSU - CAPES/2015)

KEYWORDS: Viewpoints: Soft Focus: Dance: Improvisation: Peripheral Vision

Introdução

Os princípios dos *Viewpoints* vem sendo trabalhados em treinamentos para atores e dançarinos há algumas décadas. Primeiramente apresentado pela coreógrafa norte-americana Mary Overlie nos anos 1970 (CLIMENHAGA, 2010), os *Six Viewpoints* se articulavam como possibilidades norteadoras na criação coreográfica. Mais tarde, no final dos anos 1980, os *Viewpoints* criados por Overlie foram reorganizados pelas diretoras teatrais Anne Bogart e Tina Landau, também norte-americanas, que ampliaram de seis para nove *Viewpoints* físicos e cinco vocais (BOGART; LANDAU, 2005; CLIMENHAGA, 2010; RAVID, 2008; WACHOWICZ, 2016).

A proposta dos *Six Viewpoints* formulados por Overlie aponta os elementos espaço, forma, tempo, emoção, movimento, e história. Overlie desenvolveu seu trabalho alinhado com ideias e conceitos de dança que emergiram no início dos anos 1970 sob a influência recebida do Judson Dance Theater, grupo de artistas que trabalhavam colaborativamente na década de 1960, em Nova York (CLIMENHAGA, 2010; WACHOWICZ, 2016; BELEM, 2014). A Judson se tornou a casa da dança e reestruturou a maneira de se pensar dança (JACKSON, 2012). Segundo o jornalista George Jackson, a Judson Dance Theatre foi um espaço no qual aflorou um coletivo democrático, onde seus participantes realizavam ensaios e concertos públicos informais. Contudo, indubitavelmente eram distintas a fisicalidade e a personalidade dos indivíduos no grupo, destacando-se, entre eles, os controversos e inovadores Robert Dunn, Yvonne Rainer, Steve Paxton, Robert Morris e Lucinda Childs (JACKSON, 2012).

Anne Bogart conheceu Mary Overlie na Universidade de Nova York no ano de 1979 (BOGART; LANDAU, 2005). Mais tarde, nos anos 1980, Anne e a também diretora teatral Tina Landau, iniciaram um intenso trabalho colaborativo que culminou, dez anos depois, no que hoje chamamos dos

nove *Viewpoints* físicos, divididos em *Viewpoints* de Tempo (tempo, resposta cinestésica, duração e repetição) e *Viewpoints* de Espaço (topografia, forma, gesto, relação espacial e arquitetura); e ainda, criaram mais cinco *Viewpoints* Vocais (altura/tom, dinâmica, aceleração/desaceleração, silêncio e timbre) (HEALD, 1999; BOGART; LANDAU, 2005; WACHOWICZ, 2016).

Nesse artigo, apresentaremos as investigações realizadas pelo Lapecom - Laboratório de pesquisa em estudos cognitivos do movimento¹, entre os anos de 2016 a 2018. O Laboratório se configurou enquanto uma das Linhas de Pesquisa do Grupo Corponectivos: Dança, Artes e Interseções/UFBA, licenciado no CNPq. O foco foi investigar possibilidades criativas cênicas a partir dos estudos da psicologia cognitiva e do movimento e os *Viewpoints*.

A escolha em trabalhar os *Viewpoints* com a abordagem proposta por Bogart e Landau se deu pelo contato da autora, desde 2009, com essa referência e metodologia de improvisação e criação cênica. Num primeiro momento, conheceu os *Viewpoints* participando de semanas intensivas de treinamento com o ator Donnie Mather (SITI Company), e, posteriormente, integrando oficinas e workshops com Anne Bogart e Charles Mee, na sede da SITI Company, em Nova York. Além da pesquisa de Pós-Doutorado² realizada na Western Sydney University, Austrália, com a temática: o treinamento *Viewpoints* como procedimento da prática corporal e da pesquisa nas conexões entre corpo e cognição.

O The MARCS Institute for Brain, Behaviour and Development³ (Cérebro, Comportamento e Desenvolvimento) é um instituto de pesquisa interdisciplinar locado na Western Sydney University, que abrange pesquisas sobre as bases científicas da comunicação humana. Entre os Grupos de Pesquisa que compõe

¹ <http://lapecom.wix.com/lapecom>

² A Pesquisa Pós Doutoral foi realizada na Western Sydney University, The MARCS Institute, Austrália (2014-2015), com bolsa **CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – processo n. 16011-48.

³ <https://www.westernsydney.edu.au/marcs>

o instituto, está o *Music, Cognition and Action* (Música, Cognição e Ação), do qual a autora fez parte durante sua estadia na Austrália.

O Grupo de Pesquisa *Music, Cognition and Action* investiga as interações e comunicações humanas através da música, da dança e dos gestos. A coordenação, a precisão e a comunicação na execução e percepção da música e da dança são estudadas como meios para compreender a criatividade, o afeto e as emoções humanas.

Durante a pesquisa junto ao *Music, Cognition and Action*, foi realizado um *quasi* experimento como uma maneira de capturar e investigar os processos perceptuais e cognitivos envolvidos no treinamento *Viewpoints*. Um *quasi* experimento, permite aos pesquisadores investigar problemas nos quais um procedimento de projeto experimental é aplicado, utilizando pré e pós teste, grupo controle e intervenção, mas todas as variáveis externas não são controladas (CHRISTENSEN: 2007). Desta forma, buscou-se usar conceitos da psicologia cognitiva e do método experimental para investigar como o treinamento *Viewpoints* poderia afetar a criação dos movimentos.

Alguns autores (CLIMENHAGA: 2010; BOGART: 2003; BOGART; LANDAU: 2005; RAVID: 2008) defendem que os *Viewpoints* desenvolvem os sentidos para responder rapidamente aos estímulos externos, destacam a atenção e consciência do artista, melhoram o sentido de vivacidade no palco, desenvolvem a consciência aberta e a responsabilidade de criar uma dinâmica de grupo. Na pesquisa realizada no The MARCS Institute, conceituamos uma espécie de “sinestesia aguda” (PARISE; SPENCE: 2009) que aumenta a interação entre os sentidos e o efeito *flocking* como comportamento coletivo e liderança distribuída (LEONARD ET AL: 2014). Os resultados da pesquisa sugerem o impacto positivo dos *Viewpoints* abordados, na sincronia e coesão do grupo, no envolvimento entre atenção, estado de alerta, capacidade de resposta, concentração de informações visuais e *flocking*. O detalhamento da pesquisa e os resultados quanti e qualitativos encontrados nos grupos com os quais realizamos a pesquisa não serão apresentados aqui.

Neste artigo, trataremos da continuidade dos estudos realizados no Brasil, junto ao Lapecom, e das questões articuladas ao projeto de pesquisa desenvolvido, intitulado Investigações cognitivas em práticas criativas: o treinamento Viewpoints.

Improvisação em Dança

Nos anos de 2016 a 2018, deu-se continuidade da pesquisa desenvolvida durante o Pós-Doutorado. Porém, o trabalho voltou-se para a improvisação e criação da dança com um mesmo grupo de trabalho, e não mais workshops curtos com grupos diferentes com o propósito de um experimento. Entretanto, o uso do *Soft Focus* e os *Viewpoints* físicos continuaram sendo o ponto central das investigações.

O Lapecom, naquele momento (2016-2018), era formado por Fatima Wachowicz (pesquisadora e professora de dança/UFBA), Aline Amado (mestre em Dança/UFBA e artista educadora de tecido acrobático), Camila Chorilli (professora de dança e dançarina), Carolina Diniz (professora de dança/UFRB e performer) e Naia Prata (professora de dança, dançarina e artista independente). Os encontros eram semanais na Escola de Dança da UFBA, pautados pela improvisação da dança e exploração dos princípios dos *Viewpoints* como tema de cada encontro.

Com o objetivo de explorar experiências nas criações em grupo, as contínuas improvisações proporcionaram a observação do impacto do treinamento em nossos corpos. A cada encontro elegíamos tarefas e partíamos para a improvisação. Com o tempo, observamos que ganhamos mais escuta de nós mesmas e do grupo. Bogart e Landau (2005) apontam que os artistas devem aprimorar a escuta dos seus corpos. As autoras sugerem que devemos buscar “ouvir com todo o corpo”, para assim, ampliar a percepção de si e do que ocorre ao redor (BOGART; LANDAU: 2005). Pode-se entender a metáfora de “ouvir com todo o corpo” como a ideia de ampliar os sentidos, explorar as experiências perceptivas, e, assim, expandir a capacidade de atenção, percepção visual e auditiva, a propriocepção e o estado de alerta.

Desta maneira, o grupo percebeu que as tarefas de memória do movimento, atenção, conexão com os outros, as relações do corpo no tempo e espaço e consciência corporal eram bastante exigidas durante o treinamento. Com o passar do tempo, as pessoas individualmente passaram a estar mais atentas ao que acontecia ao seu redor em cena. Isto tornou mais forte a colaboração em grupo, a percepção do espaço cênico como um todo, se desenvolveram mais espontaneamente as improvisações e a dança. Então, observou-se que o grupo se apropriou de si enquanto grupo. Consequentemente, tornou-se mais prazerosa a improvisação, havia mais cumplicidade em cena e as tarefas que emergiam para serem realizadas em grupo ficavam cada vez mais desafiadoras e instigantes.

Um tópico bastante importante sugerido por Bogart e Landau (2005), que destaca a atenção visual para o campo periférico é o *Soft Focus* (foco suave). “O *Soft Focus* é um estado físico no qual permitimos suavizar e relaxar os olhos, e assim, ao invés de olhar para uma ou duas coisas com foco direto, podemos agora absorver muitos”⁴ (BOGART; LANDAU: 2005, 31, tradução nossa).

A visão periférica é importante para a capacidade de atenção encoberta (*covert attention*), que ocorre quando fixamos os olhos para a frente sem mover os olhos para os lados, e prestamos atenção no campo visual periférico (FINDLAY: 2003). De acordo com pesquisas realizadas anteriormente (BERENCSI et al: 2005; FINDLAY: 2003; DEARING; HARRIS: 2011), a visão central e periférica interagem entre si de maneira complexa. Contudo, a visão periférica contribui para manter e controlar a postura estável em pé, a determinação da orientação perceptual e também é importante, especialmente o campo visual inferior, para a postura e equilíbrio corporal (DEARING; HARRIS: 2011).

Nas improvisações em grupo experimentamos a obstrução da visão periférica, que foi uma das propostas realizadas na Austrália durante a

⁴ Soft Focus is the physical state in which we allow the eyes to soften and relax so that, rather than looking at one or two things in sharp focus, they can now take in many. (BOGART; LANDAU: 2005, 31)

pesquisa Pós-doutoral com os grupos do experimento. Usamos no LAPECOM os mesmos óculos de obstrução que confeccionamos em Sydney. Os resultados das nossas explorações com os óculos de obstrução foram bastante similares aos relatados pelos participantes do experimento. Contudo, diferentemente do experimento, onde os participantes repetiam apenas uma vez a tarefa de movimento solicitada usando os óculos, ou seja, sem o auxílio da visão periférica, aqui, tivemos a oportunidade de investigar possibilidades e repetir várias vezes as tarefas sugeridas com os óculos. As sensações de perda de memória, perda de equilíbrio, relativo pânico relatadas pelos participantes do experimento ao utilizarem os óculos de obstrução que confeccionamos, também foram percebidas pelo nosso grupo no LAPECOM. Resultado bastante positivo para a pesquisa, pois corrobora com a hipótese de que o *Soft Focus* contribui, e exerce um papel fundamental, no treinamento *Viewpoints*, quando trazemos a atenção para a visão periférica.

Num segundo momento, em 2017, o Lapecom realizou a videoinstalação de dança intitulada *Looping Viewpoints*, que foi apresentada no Painel Performático da Escola de Dança da UFBA (setembro/2017) e, posteriormente, no Seminário Modos de Práticas e Mediações em Dança: Reconstruindo a dança através do *Viewpoints*, realizado pelo Projeto NEPARC, no Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa (setembro/2018). E ainda, o *teaser* da videoinstalação foi apresentado durante comunicação oral no X Congresso da ABRACE (outubro/2018).

A videoinstalação conta com a projeção de dois vídeos simultaneamente, com suas bordas encostadas em paredes vizinhas. As imagens são diferentes mas dialogam entre si, pois apresentam partes das improvisações realizadas pelo grupo do Lapecom, partes dos experimentos realizados durante a pesquisa Pós-doutoral, e partes de improvisações realizadas com outros grupos durante os anos de 2016 a 2018, mas todas focadas no assunto da pesquisa, os *Viewpoints* e a exploração de improvisos em dança.

A pesquisa e o treinamento são transformados em performance visual, videoinstalação, integrando objetos de naturezas diversas, como imagens, som, corpos em configurações arquitetônicas, improvisações, espaço e tempo dialogando contextos. Assim como o treinamento *Viewpoints*, a videoinstalação convoca o público a explorar a experiência da percepção, atenção, visão periférica e estado de alerta ao contemplar o trabalho apresentado em dois videos com imagens diferentes, cabendo ao espectador selecionar um ou outro, ou alternar o olhar de um para o outro, conforme se sintam mais instigados.

Conclusão

Nesta pesquisa sugere-se que durante o treinamento *Viewpoints*, o *Soft Focus* é acionado quase todo o tempo, o que contribui para ampliar a capacidade de perceber os movimentos externos e manter ativa a atenção periférica.

Apresentamos o treinamento *Viewpoints* como procedimento tanto da prática corporal quanto da pesquisa acadêmica nas conexões entre corpo e cognição. Com base em perspectivas e conhecimento da psicologia cognitiva, foram explorados os princípios dos *Viewpoints* e como o treinamento pode afetar a atuação em grupo, a criação do movimento e o desenvolvimento de improvisações cênicas.

Neste artigo, ressaltamos o *Soft Focus* como elemento importante para a expansão e aperfeiçoamento da atuação em grupo durante a improvisação em dança e as repercussões no trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa do Lapecom (2016-2018).

Os resultados da pesquisa sugerem o impacto positivo dos *Viewpoints* e do uso do *Soft Focus* na sincronia e coesão do grupo, no envolvimento entre atenção, estado de alerta, capacidade de resposta aos estímulos externos. Contudo, a prática como pesquisa continua sendo explorada nas nossas investigações em Dança, no treinamento *Viewpoints*, nas

improvisações em grupo, articuladas aos processos cognitivos e dialogando contextos.

Referencias:

BELEM, Elisa. Estruturas Horizontais. Rascunhos, Uberlandia v.1,n.2, p. 16-27, jul/dez, 2014.

BERENCSI, Andrea, ISHIHARA, Masami, IMANAKA, Kuniyasu. The functional role of central and peripheral vision in the control of posture. *Human Movement Science*, v.24, p. 689–709, 2005.

BOGART, Anne, LANDAU, Tina. *The Viewpoints Book: A practical guide to Viewpoints and composition*. Theatre Communications Group, NY, 2005.

BOGART, A. *A Director Prepares: Seven Essays on Art and Theatre*. Routledge: NY, 2003.

CHRISTENSEN, L.B. *Experimental methodology*. 10th Edition, Pearson International Edition, Allyn & Bacon, United States of America, 2007.

CLIMENHAGA, Roy. Anne Bogart and SITI Company: Creating the moment. Ed. Alison Hodge Actor Training, 2nd Edition. Taylor & Francis e-library, Routledge: p. 288-304, 2010.

DEARING, Ryan R., HARRIS, Laurence R. The contribution of different parts of the visual field to the perception of upright. *Vision Research*, n.51, p.2207-2215, 2011.

FINDLAY, John M. Visual Selection, Covert Attention And Eye Movements. In FINDLAY, John M., GILCHRIST, Iain D. *Active vision: the psychology of looking and seeing*. NY: Oxford University Press, p.35-54, 2003.

RAVID, O. Paradigms in praxis: Shaping practitioners' view of reality by Viewpoints training. (2008) Disponível em [https://www.academia.edu/1755285/Paradigms in Praxis Shaping Practition](https://www.academia.edu/1755285/Paradigms_in_Praxis_Shaping_Practition)

ers View of Reality through Viewpoints Training _____ (acessado em 15/10/2016)

HEALD, Lorie Elizabeth. Bridging the gap between dance and theatre: a physical approach to teaching theatre at a secondary level. 1999. 125 paginas. Tese apresentada para a Faculdade do Departamento de Artes Teatro, na Universidade do Arizona/USA, para obtenção de grau de Mestre em Artes. Arizona, 1999.

JACKSON, G. Judson Church: Dance. (2012) Disponível em http://www.danceheritage.org/treasures/judsonchurch_essay_jackson.pdf (acessado em 05/11/2018)

LEONARD, N.E., YOUNG, G.F., HOCHGRAF, K., SWAIN, D.T., TRIPPE, A., CHEN, W., FITCH, K., MARSHALL, S. In the Dance Studio: An Art and Engineering Exploration of Human Flocking. In: LaViers A, Egerstedt M (eds) *Control and art*. Springer, New York, 27-49, 2014.

PARISE, C.V., SPENCE, C. When birds of a feather flock together: Synesthetic correspondences modulate audiovisual integration in non-synesthetes. *PLoS ONE* 4(5): e5664, 2009.

WACHOWICZ, F. O treinamento Viewpoints: uma pratica que amplia a atenção. Revista Eletronica MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital, Salvador, jun. 3(1): 103-112, 2016.